

## Manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva

Clinical management of patients with septic shock in the Intensive Care Unit

Manejo clínico de pacientes con shock séptico en la Unidad de Cuidados Intensivos

Recebido: 09/07/2022 | Revisado: 23/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 01/08/2022

### **Luiz Henrique Abreu Belota**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4533-6897>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [lhab.med18@uea.edu.br](mailto:lhab.med18@uea.edu.br)

### **Yasmim Xavier Arruda Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2440-2613>  
Universidade Potiguar, Brasil  
E-mail: [xavieryas22@outlook.com](mailto:xavieryas22@outlook.com)

### **Danielle Cavalcante Cruz Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0612-8470>  
Universidade Ceuma, Brasil  
E-mail: [dscruz@gmail.com](mailto:dscruz@gmail.com)

### **Priscilla Martins Dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4731-0829>  
Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
E-mail: [martins.priscilla.santos@gmail.com](mailto:martins.priscilla.santos@gmail.com)

### **Jéssica Parreira Faria**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5426-953X>  
Universidade da Região de Joinville, Brasil  
E-mail: [jessicajpf2004@hotmail.com](mailto:jessicajpf2004@hotmail.com)

### **Martha Eliana Waltermann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1780-8888>  
Universidade Luterana do Brasil, Brasil  
E-mail: [martha.waltermann@ulbra.br](mailto:martha.waltermann@ulbra.br)

### **Marcella Cabral de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6737-5032>  
Universidade Potiguar, Brasil  
E-mail: [marcella.oliveira@unp.br](mailto:marcella.oliveira@unp.br)

### **Matheus Neres Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6603-9050>  
Universidade de Rio Verde, Brasil  
E-mail: [matheusneresbatbat@gmail.com](mailto:matheusneresbatbat@gmail.com)

### **Carla Jamaina Bandeira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3040-7667>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [carlajbandeira@hotmail.com](mailto:carlajbandeira@hotmail.com)

### **Fabiana Rodrigues da Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4677-248X>  
Universidade de Rio Verde, Brasil  
E-mail: [fabianarodfon@gmail.com](mailto:fabianarodfon@gmail.com)

### **Ana Caroline da Silva Morais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4501-3967>  
Universidade de Rio Verde, Brasil  
E-mail: [ana.c.s.morais@academico.univ.edu.br](mailto:ana.c.s.morais@academico.univ.edu.br)

### **Natália Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3498-9158>  
Christus Faculdade do Piauí, Brasil  
E-mail: [eunataliarodrigues5@gmail.com](mailto:eunataliarodrigues5@gmail.com)

## **Resumo**

O choque séptico é considerado uma condição clínica potencialmente grave devido a uma resposta inflamatória desregulada no organismo. A doença é a principal causa de hospitalização em todo o mundo e a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva, causando sofrimento de longo prazo aos pacientes e seus familiares. A realização deste estudo justifica-se pelo fato de que o choque séptico caracterizado com uma doença que mais causam óbitos no ambiente hospitalar, especificamente na Unidade de Terapia Intensiva. Dessa maneira, o objetivo do presente estudo se concentra em identificar qual o manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva. Para a realização do estudo, foi feita uma revisão integrativa da literatura. Alguns pontos importantes foram identificados no

que tange os principais cuidados e manejo clínico realizados ao paciente diagnosticado com sepse. Partindo deste princípio, a equipe multiprofissional possui um papel imprescindível para os cuidados e realização de uma assistência adequada conforme as necessidades e particularidades de cada indivíduo, para isso, é de suma importância que um plano de cuidados seja construído pela equipe profissional. As características clínicas e o diagnóstico do paciente devem ser investigados antes de traçar qualquer plano, contudo, o suporte de vida deve ser iniciado de primeira instância para evitar qualquer agravo ou riscos à vida do paciente. Neste sentido, a monitorização dos sinais vitais destaca-se como o cuidado primordial feito pelos profissionais, pois o paciente com quadro de choque séptico tem várias oscilações em seu estado de saúde.

**Palavras-chave:** Sepse; Unidades de terapia intensiva; Manejo clínico.

### **Abstract**

Septic shock is considered a potentially serious clinical condition due to a dysregulated inflammatory response in the body. The disease is the leading cause of hospitalization worldwide and the leading cause of death in intensive care units, causing long-term suffering to patients and their families. This study is justified by the fact that septic shock is characterized as a disease that causes more deaths in the hospital environment, specifically in the Intensive Care Unit. Thus, the objective of the present study focuses on identifying the clinical management of patients with septic shock in the Intensive Care Unit. To carry out the study, an integrative literature review was carried out. Some important points were identified regarding the main care and clinical management performed to the patient diagnosed with sepsis. Based on this principle, the multiprofessional team has an essential role in the care and performance of adequate assistance according to the needs and particularities of each individual, for this, it is extremely important that a care plan is built by the professional team. The clinical characteristics and diagnosis of the patient must be investigated before drawing up any plan, however, life support must be initiated in the first instance to avoid any aggravation or risks to the patient's life. In this sense, monitoring vital signs stands out as the primary care provided by professionals, as patients with septic shock have several oscillations in their health status.

**Keywords:** Sepsis; Intensive care units; Clinical management.

### **Resumen**

El shock séptico se considera una condición clínica potencialmente grave debido a una respuesta inflamatoria desregulada en el cuerpo. La enfermedad es la principal causa de hospitalización en todo el mundo y la principal causa de muerte en las unidades de cuidados intensivos, causando sufrimiento a largo plazo a los pacientes y sus familias. Este estudio se justifica por el hecho de que el shock séptico se caracteriza como la enfermedad que más muertes provoca en el ámbito hospitalario, específicamente en la Unidad de Cuidados Intensivos. Así, el objetivo del presente estudio se centra en identificar el manejo clínico de los pacientes con shock séptico en la Unidad de Cuidados Intensivos. Para llevar a cabo el estudio, se realizó una revisión integradora de la literatura. Se identificaron algunos puntos importantes en cuanto a los principales cuidados y manejo clínico realizados al paciente diagnosticado con sepsis. Basado en este principio, el equipo multiprofesional tiene un papel esencial en el cuidado y la realización de una asistencia adecuada de acuerdo a las necesidades y particularidades de cada individuo, para eso, es de suma importancia que un plan de cuidados sea construido por el equipo profesional. Las características clínicas y el diagnóstico del paciente deben ser investigados antes de elaborar cualquier plan, sin embargo, el soporte vital debe iniciarse en primera instancia para evitar cualquier agravamiento o riesgo para la vida del paciente. En ese sentido, el monitoreo de signos vitales se destaca como la atención primaria brindada por profesionales, ya que los pacientes con shock séptico tienen varias oscilaciones en su estado de salud.

**Palabras clave:** Sepsis; Unidades de cuidados intensivos; Manejo clínico.

## **1. Introdução**

O choque séptico é considerado uma doença clínica potencialmente grave, que ocorre a partir de uma resposta inflamatória de maneira desregulada do organismo. A doença é reconhecida mundialmente como a principal causa de internação e como a principal causa de morte na Unidade de Terapia Intensiva, levando os pacientes e familiares a longos períodos de sofrimento (Santiago et al., 2019).

Os pacientes com choque séptico fazem parte de um grupo isolado de anomalias e agravos cardiovasculares, metabólicos e celulares que apresentam um risco de morte mais elevado, onde os agentes infecciosos invadem a corrente sanguínea e provoca um desequilíbrio principalmente entre a quantidade de oxigênio presente nas células (Machado et al., 2022).

As causas da sepse incluem a infecção por algumas bactérias e fungos que geralmente estão presentes no ambiente hospitalar, as infecções persistentes nos pulmões, nos rins e no trato urinário são os principais fatores de riscos para o

desencadeamento da infecção generalizada que causam diversas complicações e agravos clínicos aos sistemas e órgãos (Cáus et al., 2022).

Além disso, outras causas definidas como fatores de risco, englobam os procedimentos invasivos, a idade do paciente, o tempo de internação hospitalar, infecções preexistentes, comorbidades e procedimentos cirúrgicos. Frente a isso, é de fundamental importância um olhar clínico e sistematizado e com todas as medidas de assistência para prevenir qualquer indício de infecção para o paciente (Polo et al., 2021).

O tratamento para a sepse é feito com reidratação com líquidos, com antibioticoterapia, remoção cirúrgica do tecido infectado ou necrótico, drenagem quando necessário e cuidados de suporte ao paciente. É importante que para evitar que o paciente vá a óbito, os sinais e sintomas iniciais sejam identificados para que as medidas de manejo clínico sejam realizadas (Quinto, 2022).

Para tanto, reconhecer os sintomas clínicos associados à sepse é essencial para a correta classificação dos pacientes. Estes sinais ocorrem devido à agressão causada por microrganismos, visto que, uma das primeiras mudanças apontadas são a alteração nos sinais vitais (Ribeiro, 2020).

Sendo assim, a realização deste estudo justifica-se pelo fato de que o choque séptico é caracterizado como uma doença que mais causam óbitos no ambiente hospitalar, especificamente na Unidade de Terapia Intensiva. Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa se concentra em identificar qual o manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva.

## 2. Metodologia

Para a realização deste estudo, foi feita uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório, onde o intuito foi identificar através de estudos publicados, evidências que respondessem ao tema em questão. Para isso, a pesquisa foi realizada conforme a metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), seguindo as etapas de: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

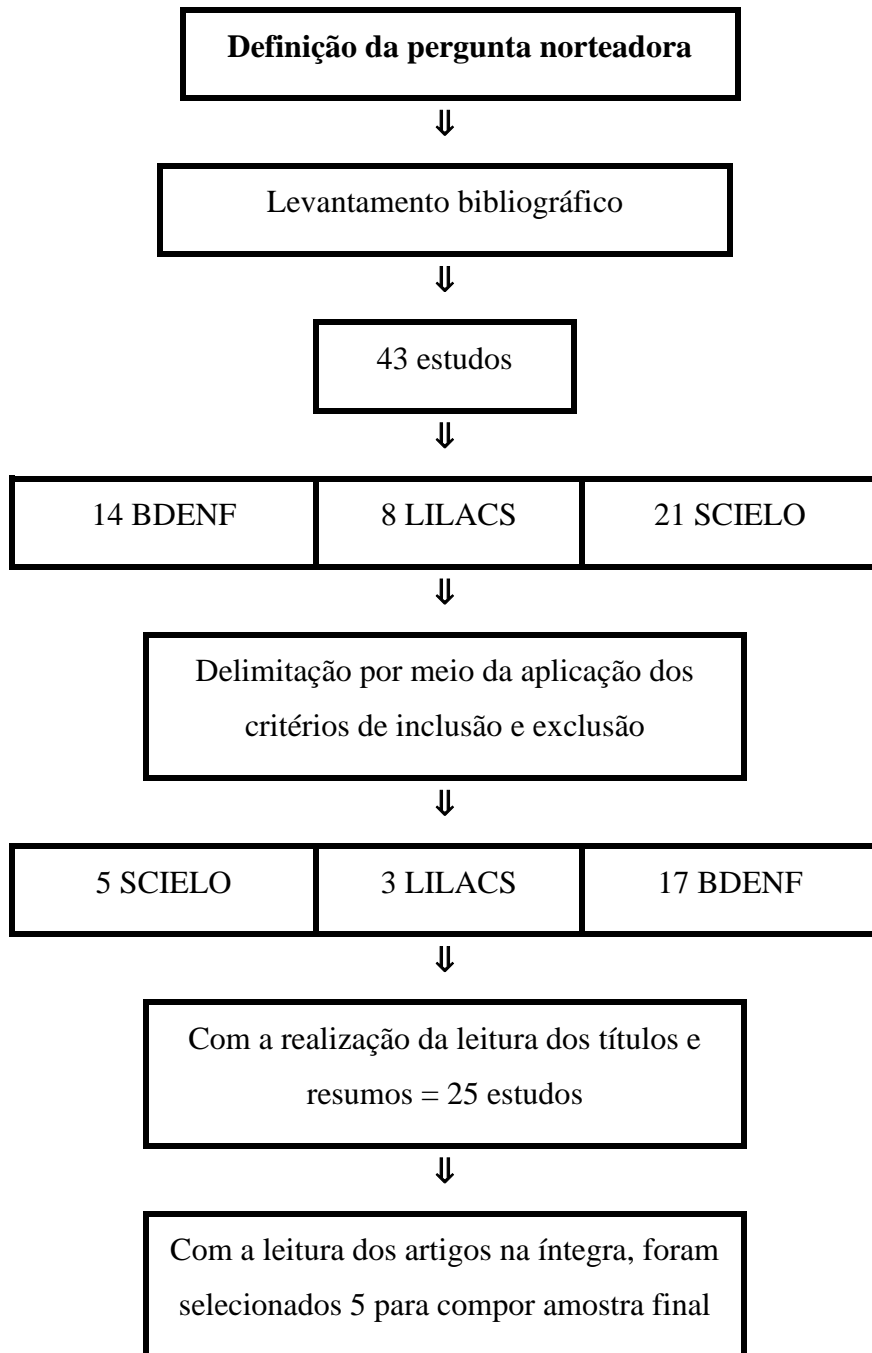
O problema de pesquisa foi reformulado na seguinte pergunta norteadora: *Qual o manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva ?*

A fim de alcançar as respostas evidentes, esta pesquisa foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: BDENF- Base de Dados de Enfermagem, SCIELO- Scientific Electronic Online Library e LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sepse, Unidades de terapia intensiva e Manejo clínico, por meio do operador *booleano* AND.

Os critérios de seleção para os artigos foram definidos da seguinte forma: Estudos gratuitos, totalmente disponíveis sobre assuntos em português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos e indexados pelas bases de dados descritas. Já os critérios de exclusão definidos incluíram: monografias, trabalhos duplicados em mais de uma base de dados e estudos de revisões.

Após a realização da busca, pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 43 artigos sendo distribuídos nas bases de dados supracitadas. Destes, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos esse número reduziu para 14 e com a leitura na íntegra, selecionou-se 5 estudos para compor a amostra final.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção do estudo.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Com a seleção dos estudos selecionados para a amostra, foram organizados no Quadro 1, com informações que facilitassem o entendimento do leitor, sendo respectivamente organizados em ordem cronológica do mais atual para o mais antigo e por título, autor, e objetivos do estudo.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos selecionados para análise.

| Nº | TÍTULO   | AUTOR/ANO              | OBJETIVOS   |
|----|--|------------------------|---|
| 1  | Sepse em unidade de tratamento intensivo: atuação do farmacêutico clínico.   | Ávila & Oliveira, 2021 | Abordar a sepsis em pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI), investigando as principais causas de mortalidade e atuação do farmacêutico clínico.                                      |
| 2  | Assistência de enfermagem ao paciente séptico em unidade de terapia intensiva.   | Souza, 2021            | Descrever os cuidados de enfermagem na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepsis para uma assistência de qualidade na Unidade de Terapia Intensiva.                               |
| 3  | O perfil de pacientes que evoluem para sepsis em unidades de terapia intensiva (UTIs)  | Polo et al., 2021      | Identificar as principais características associadas aos pacientes que evoluem com sepsis nas UTIs  |
| 4  | Sepsis em unidade de terapia intensiva em um hospital público: estudo da prevalência, critérios diagnósticos, fatores de risco e mortalidade | Moura et al., 2020     | Investigar as características clínicas e diagnósticas, microbiológicas e epidemiológicas de pacientes com o diagnóstico de sepsis internados na UTI do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). |
| 5  | Plano de cuidados de enfermagem a pacientes admitidos com sepsis em unidade de terapia intensiva.  | Moura et al., 2019     | Apresentar um plano de cuidados de enfermagem, à pacientes admitidos com sepsis em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital privado em Salvador-BA.                                  |

Fonte: Autores (2022).

Mediante análise da literatura, alguns pontos importantes foram identificados no que tange os principais cuidados e manejo clínico realizados ao paciente diagnosticado com sepsis. Partindo deste princípio, a equipe multiprofissional possui um papel imprescindível para os cuidados e realização de uma assistência adequada conforme as necessidades e particularidades de cada indivíduo, para isso, é de suma importância que um plano de cuidados seja construído pela equipe profissional (Ávila & Oliveira, 2021).

As características clínicas e o diagnóstico do paciente devem ser investigados antes de traçar qualquer plano, contudo, o suporte de vida deve ser iniciado de primeira instância para evitar qualquer agravo ou riscos à vida do paciente. Neste sentido, a monitorização dos sinais vitais destaca-se como o cuidado primordial feito pelos profissionais, pois o paciente com quadro de choque séptico tem várias oscilações em seu estado de saúde (Moura et al., 2020).

No que refere-se ao controle dos sinais vitais, manter a pressão arterial média acima de 65 mmHg é outro cuidado que deve ser preconizado, principalmente em particularidade como função da equipe de enfermagem. Para isso, o uso de vasopressores pode ser uma medida adotada como condutas de suporte quando indicado pelo médico. Aliado a isso, deve ser investigado também se o paciente necessita de reposição volêmica (Polo et al., 2021).

Em síntese, sabe-se que a imunidade do paciente diagnosticado com sepsis encontra-se em estado crítico, por isso, quanto menos procedimentos invasivos forem realizados, melhor para o seu quadro clínico, sabendo que pode ser uma porta de entrada para agentes patogênicos e agravar ainda mais o seu estado clínico. Dessa maneira, destaca-se a importância do trabalho interdisciplinar para melhorar a condição de saúde do paciente e reduzir os riscos de contaminação (Moura et al., 2019).

Em suma, a capacitação profissional foi apontada pela literatura como uma carência ainda bastante abrangente nos serviços de saúde, portanto torna-se necessário apontar esse fator como um problema de saúde. A principal medida de prevenir agravos ao paciente, é reconhecer todos os agentes e fatores que provoquem riscos à sua saúde, quando se trata da sepsis, a

educação em saúde continuada deve estar em constante atualização para todos os profissionais de saúde, principalmente para os atuantes na Unidade de Terapia Intensiva (Souza, 2021).

Pacientes que são submetidos a cirurgias necessitam de monitorização constante, bem como a realização de curativos, cuidados com a higiene que são consideradas portas de entrada para microorganismos, por isso é essencial que as medidas de prevenção sejam realizadas de forma prudente, como a higienização das mãos, uso de luvas para a realização dos procedimentos, troca de lençóis, assepsia e antisepsia sempre que necessários (Ávila & Oliveira, 2021).

#### 4. Conclusão

A partir da análise da literatura, foi evidenciado que o manejo clínico do paciente com choque séptico deve seguir um protocolo e um plano de saúde estabelecido pela equipe multiprofissional. Além disso, a monitorização constante dos sinais vitais torna-se fundamental para o acompanhamento da evolução e do quadro clínico do paciente, para que qualquer agravo seja identificado precocemente e as medidas de suporte sejam realizadas.

Portanto, sabe-se que o paciente em estado de sepse exige uma abordagem rápida onde a principal tentativa é combater o agente da infecção, assim, tratamentos com antibioticoterapia e a redução dos fatores de riscos são fundamentais para o manejo destes pacientes. Apesar da importância de tal problemática, durante a realização deste estudo percebeu-se poucos estudos que abordam o tema, assim, propõe-se que mais evidências sejam realizadas sobre o tema em questão, bem como atualizações epidemiológicas, as principais causas infecciosas e a taxa de mortalidade.

#### Referências

- Ávila, T. M., & de Oliveira Alvim, H. G. (2021). Sepse em unidade de tratamento intensivo (uti): atuação do farmacêutico clínico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(9), 197-207.
- Coelho, M. M. (2019). Impacto da mobilização precoce na qualidade de vida dos sobreviventes de sepse.
- Costa, M. B. V., de Azevedo Ponte, K. M., da Frota, K. C., & Moreira, A. C. A. (2019). Características epidemiológicas de pacientes com sepse em unidade de terapia intensiva. *Revista de epidemiologia e controle de infecção*, 9(4).
- Coelho, G. M. F., de Moraes, A. M. B., & Alves, H. B. (2022). Efeito terapêutico da n-acetilcisteína no tratamento da sepse. *Revista Contemporânea*, 2(3), 362-384.
- Cáus, V. A. F., Dias, S. F. M. M., de Souza Moreira, L. I., do Nascimento, V. A. F., Romão, V. A. P., Pio, T. H. R., & Couto, B. R. G. M. (2022). Proposta de antibioticoterapia empírica para tratamento de SEPSE primária em CTI. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(3), 8116-8121.
- Feil, A. C., Kurtz, T., de Oliveira Abreu, P., Zanotto, J. C., Selbach, L. S., Bianchi, M. F., & dos Santos, J. K. (2018). Sepse tardia em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 8(4), 450-456.
- Freitas, R. B., Santiago, M. T., Bahia, C. P., Pereira, L. P., de Mello, C. M., Nogueira, A. C., & Antoniol, T. (2017). Aspectos relevantes da sepse. *Revista Científica UNIFAGOC-Saúde*, 1(2), 25-32.
- Locatelli, D. L. (2017). Perfil de antimicrobianos utilizados em uma unidade de tratamento intensivo neonatal de um hospital materno infantil.
- Maioline, B. B. N., Pinto, R. L., de Faria Forato, K., Rodrigues, M. V. P., Rossi, R. C., Santos, E. C. N., & Giuffrida, R. (2020, December). Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino. In *Colloquium Vitae*. 12(3), 47-64.
- Medeiros Lançoni, A., de Oliveira Filho, L. F., & de Oliveira, M. L. C. (2022). Sepse em Unidades de Terapia Intensiva. *Research, Society and Development*, 11(6), e21511629035-e21511629035.
- Moura, L. V. C., Cruz, R. S., Pedreira, L. R. F., & Coifman, A. H. M. (2019). Plano de cuidados de enfermagem a pacientes admitidos com sepse em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 8(1), 145-145.
- Moreira, D. A. A., Braga, D. V., Viana, M. C. A., Oliveira, D. R. D., Oliveira, C. J. D., & Cavalcante, E. G. R. (2022). Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. *Escola Anna Nery*, 26.
- Moura Pires, H. F., Pereira, F. C., da Silva Ribeiro, M., & da Silva, J. D. A. G. (2020). Sepse em unidade de terapia intensiva em um hospital público: estudo da prevalência, critérios diagnósticos, fatores de risco e mortalidade. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 53755-53773.
- Souza, T. S. (2021). Assistência de enfermagem ao paciente séptico em unidade de terapia intensiva.

- Machado, M. L. G., de Assis, V. B., Barreto, N. M. P. V., de Matos, S. B., & Novais, M. C. M. (2022). Síndrome pós-cuidados intensivos na contemporaneidade: contribuições fisioterapêuticas. *Cadernos de educação, saúde e fisioterapia*, 9(19).
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Malaquias, C. F. V., Araujo, M. A., Donato, C. S., da Silva, G. F. R., Belo, F. F. R., Diniz, M. L. P., & Cavalcante, T. S. A. (2022). Fatores de risco da sepse neonatal tardia: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), e9739-e9739.
- Polo, A. L., Fernandes, C. P., Jubé, L. V. J. R., Silveira, L. I., Leal, P. F. J., Marquez, T. B., & Pasqua, I. S. (2021). O perfil de pacientes que evoluem para sepse em unidades de terapia intensiva (UTIs) The profile of patients evolving to sepsis in intensive care units (ICUs). *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 21887-21897.
- Quinto, F. F. L., & de Figueiredo Junior, H. S. (2022). Panorama epidemiológico da sepse em idosos na região sudeste. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(3), 2016-2026.
- Ribeiro, L. L. (2020). A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. *Pub saúde*, 3, a024.
- Silva Nery, C. B., da Costa, D. L., da Silva Freitas, F. M., de Brito Silva, I., Junior, R. S. G. S. M., Guimarães, M. C. M., & da Silva Júnior, R. A. P. (2022). Sepse neonatal: as principais linhas de tratamento com antimicrobianos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(5), e10082-e10082.
- Santiago, R. O., Oliveira, M. A. N., de Lima, L. N., Cândido, J. L. L., & Batista, J. M. M. (2019). Uso de antimicrobianos na sepse: a importância de iniciar rapidamente a terapia. *Mostra Científica da Farmácia*, 6(1).
- Westphal, G. A., & Lino, A. S. (2015). Rastreamento sistemático é a base do diagnóstico precoce da sepse grave e choque séptico. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 27, 96-101.